



Este n.º foi visado pela Comissão de Censura de Vila do Castelo.

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho
 Director, adm e propriet. — José da Silva Vieira. — Redactor no Brazil: A. Eiras. — Editor — Julio de J. Gesteira Lima. — Composição e impr. — Typ. Espozendense — Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha 8\$000 rs. — Com esta upilha e para fóra 10\$000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.
 Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 0\$50 esc. — Anuncios particulares: linha 40 c. Comun. ou reclames, linha 30 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. — Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem original. não publicados.

DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA

Aos nossos estimados assinantes, leitores, colaboradores e anunciantes deseja O Espozendense muito BOAS FESTAS.

ças; perene de felicidades...
 Mas ao despertar nem a mãe nem o pai tinham vindo e na lareira o Menino Jesus não colocara os brinquedos...
 Pois se eles, coitadinhos, tinham nascido para sofrer...
 A. P.

Noite de Natal

No presépe humilde brilha doce luz,
 Mais fulgor do que ela outra luz não tem...
 E' a luz divina que a beijar Jesus
 Lhe ilumina os braços da pesada cruz
 Por amor dos homens, pelo nosso Bem!

CONTOS E LENDAS DO MINHO

Nupcias de um moribundo

Em uma tarde de outubro de 1803, varias pessoas de aspeto consternado, sentadas nos arquibancos da casa do Perdigão, conversavam em voz baixa.
 O assunto era a doença repentina do Morgado que, na pujança da vida, 32 anos apenas, forte e sadio, no regresso dos seus casais de S. Claudio de-Curvões, no dia antecedente, apoz uma leve refeição, o tinha prostrado no leito, onde agonizava.

Divagavam sobre o seu estado, as causas provaveis de tão inesperado mal e sobre o seu talvez breve desenlace.

De manhã tinha vindo o cirurgião, que receitara e applicara os remedios que naqueles tempos se usavam em todas as doenças; sangrias, sanguesugas e chás de misturas inconcebiveis.

Do quarto ao fundo da varanda ouviam-se os vagidos de uma criança e de quando em quando o baloiçar monotonno de um berço, cujo som acompanhava uma voz mulheril acalentando.

A porta desse quarto abria-se repetidas vezes para dar passagem a uma mulher ainda nova, que nos seus passeios constantes entre aquele aposento e a cosinha, que ficava ao lado, repartia os cuidados pela criança, sua filha, nascida de mezes, e os aprestos da ceia, que se preparava na vasta lareira, onde ardia a fogueira, cujos reflexos chegavam até á varanda.

Ana Joaquina de Vilas Boas a da freguezia de Pedra Furada, a criada da maior confiança do Morgado e em quem ele tinha gerado, segundo voz corrente, aquela filha, tratava do governo da casa, emquanto que ele, acompanhado de um criado, arvorado em enfermeiro, agonizava no seu amplo leito de columnas, no quarto, segunda porta á entrada da varanda onde velavam os seus amigos.

Ao fundo desta prepassava por vezes a figura alta e esguia de uma outra mulher, embrulhada no seu chale, detendo de passagem um olhar obliquo á criada e outro desconfiado ás visitas que se manti-

NOITE DE NATAL

A chuva cai incessante. O vento tem rancos de pantera. Naquela mansarda, onde o sol tem medo de entrar, tres anjinhos, a quem Deus destinou ao sofrimento neste mundo, brincam, descuidadamente, com uns pequeninos náttas com que a mão carinhosamente duma visinha os brindou no dia de Natal.

A um canto, uma pobre lareira, uma velhinha finge preparar a ceia da noite de Festa.

—Avó, avó, o Menino já nasceu?

—Não, meus filhinhos, ainda não...

—E o pai e mãe não veem para ceiar?

Não: estão no ceu a pedir ao Menino para quando nascer vos traga muitos brinquedos...

—E' ele traz brinquedos; avó?

—Traz, sim, meus anjinhos, de noite, quando vocês estiverem a dormir... Amanhã nesta lareira os encontrareis...

—E são lindos, avó?

—Tão lindos como ele, tão lindos como vós...



Edifício dos Paços do Concelho

—Sim, meus amores...
 E umas pequenas vitualhas, o pouco que a Caridade lhe tinha dado, foi largo repasto para os seus netinhos. Ceia bem alegre para a innocencia daqueles anjinhos...
 E a mãe e o pai quando veem?
 —Um dia, no dia de Junho...
 Amanhã, avó?
 —Vamos dormir, filhos da minha alma...
 —E quando a mãe e o pai vierem e o menino Jesus trouxer os brinquedos, chame-nos, sim, avó?
 A noite, com chuva incessante e vento com rancos de pantera, passaram-a os três anjinhos num sonho tão lindo, tão cheio de esperan-

E ao fulgor celeste e ao fulgor divino,
 Veem reis, pastores, vem ao mundo inteiro,
 Adorar ali o lindo Deus-Menino
 Que sorri olhando com estrauho tino
 Que sorri olhando com olhar fagueiro!
 E, como rubis, as estrélas brilham,
 Brillam no Azul do sidério manto;
 Teem tal fulgor que nos maravilham
 E a terra fria, de brilhar, pulvilham
 Com a luz argêntea d'exquisito encanto!...
 Veem pobrezinhos, veem coluar
 Por desertas terras, tristes macilentos...
 Veem a sorrir, veem a rezar,
 Co'a a fé naquelle que veio salvar
 O perdido mundo d'infernaes tormentos...
 Veem os Reis Magos com presentes raros
 Para pôr aos pés do menino loiro,
 Em camélos lentos, sobre xaireis caros!
 Trazem pe barias, mármores de Pharos,
 Mais incenso e mirra e pepitas d'oiro!
 Guia-os uma estréla no deserto imenso!
 Guia mais segura não terá ninguém!
 Passam por palmares de arvoredo denso,
 Sofrem os tormentos do calor intenso,
 Mas a estréla corref, ... e vai para Belem!

 No presépe humilde brilha doce luz,
 Mais fulgor do que ela outra luz não tem...
 E' a luz divina que a b'ijar Jesus
 Lhe ilumina os braços de pesada Cruz
 Por amor do mundo pecador —Amem!...
 1931 Noel Vinha dos Santos.

nhão nos seus olhos; era a irmã do doente. D. Jerônimo Maja da Fonseca acerca da qual se bordavam suspiros, que mais tarde se desvaneceram, de criminalidade naquella doença.

Abre-se nesta occasião o portal tronho, que fecha o eirado junto à casa, e sobe a escada com passo firme e cadenciado um venerando sacerdote, era o vigário das Carvalhas, José Antonio da Silva Fonseca, que vinha visitar o seu paróquiano e dispensar-lhe os socorros espirituais.

Subindo a varanda, cumprimenta com modos afetuozos e delicados aquella assembleia de seus conhecidos e amigos; balança-se rapidamente do estado de saúde do dono da casa e encaminha-se para o quarto onde jazia.

Cerrada a porta ninguém soube o que lá dentro se passava; a isso se opunha o segredo profissional.

Decorado algum tempo volta o vigário a varanda com ar risuoso e um pouco malicioso, como tinha por habito, conversa uns instantes com cada um dos presentes e distarçadamente faz-se encontrado com a criada, que saia do quarto com a filha nos braços, com quem trocou algumas palavras.

Dirige-se de novo para os aposentos do doente onde entra depois de ter dito a Joaquim Carneiro de São Grego Magriço, das Carvalhas, a João José Lopes da Silva, de Remelhe, e a André de Convela Mendanna Benevides, da vila de Barcelos, que o seu amigo e senhor Morgado deseja falar-lhes e sobre estes cerrou-se de novo a porta, conservando-se assim meia hora.

Lavrava cá fora a impaciencia quando apparece outra vez a porta o paroco, arvorado em contra-regra daquella madita sena, e convida o publico a entrar.

Eram sete horas da tarde e já escurecia.

Na ampla camara estava deitado no leito o doente, com cara de sofrimento e falvos de resignação; aos pés da cama sor-

FOLHETIM

AMARAV-SE NA TERRA. UNIRAM-SE NO CÉU.

A carta fatal

(Continuação do nº 1127)

Deixa-se cair sobre a almofada do sofá, soluçando... De repente levanta-se, e como doida, corre à gaveta onde Ribeiro guardara a carta tentando abri-la com as mãos numa avara contida; fere-se, magoa-se e nada consegue. Então percebe a casa à procura de um instrumento que lhe sirva para abri-la. Volta junto da secretaria, vê uma faca de cortar papel, toma-a, e depois de varias tentativas, consegue fazer saltar a fechadura.

Precisamente neste momento, entra a «alma negra» que o leitor já conhece para estupefactada e num tom cynico...

OH!... —Venha cá, venha... o be... esta carta... para o Ribeiro... E... dela... E' dela!... — Não lhe dizia eu... Ora ainda

identes os tres amigos; a cabeceira, ao chegando a roupa, Ana Joaquina, entrou a occultar por uma janella, e ao lado o vigário a dizer-lhes: «O senhor Morgado, querendo regularisar a sua vida e reparar o mal feito, acaba de casar com a mãe do seu filho dispensadas as formalidades que geralmente antecedem este acto—ob bonum spirituale contrahentis et prolis legitimacionem gravissimo periculo mortis imminuantis» —

Afolava 10.º Morgado do Perdigo, deitada atravessada na cama da seu pai, insensivel a tudo, permanava e gritava desabaladamente em todos os rostos se via estampada a satisfação, imenos em um, que acudindo ao reboliço, appareceu á porta do quarto: era o da irmã do noivo, pois, como o Teolovico da Reliquia, da Eça de Queiroz, via por um canho fugir-lhe o morgado.

POBRESINHO

Arrimado ao meu bordão, Eu de longas terras venho, Tristo do meu coração, Ai de mim, que nada tenho!

Sou pobre, tem pobresinho, Peço, por amor de Deus, Meigo sorriso do carinho, Um sorriso desses teus!

Pobrinha dos teus affectos, Troveiro dos tempos idos, Fujo d'olhos indiscretos Pra zoitar ais o gemidos!

Que fosses pobre, quanta, Como os pobresinhos são, Para compreender's um dia, O meu pobre coração!

Valbon, 1930. — Lumellin e Pestana

Assinaí O ESPOZENDENSE?



HAVANEZA, Praça do Municipio.

Atenta de chegar a este estabelecimento um completo sortido de objectos proprios para brindes do Natal e Ano Bom. E' a casa onde se encontra tudo que se deseja.

CHÁ HORNEMAN'S

em pacotes pequenos da preço de 250 e 1500 etc. Vende-se na Havaneza

hem, que tivé a prova!

—Mas leia, leia... Os dois vão boje para o baile de máscaras.

—E' natural... Ela é uma rapariga intelligente e alegre, entende a vida como deve ser, gosta de se divertir... E o que não fará um homem pela mulher que ama doidamente... Ribeiro, — não a ama — adora-a!

—Estou certo, de que para não perder a amante sacrificará a mulher até a propria filha se necessário fosse... Ouvilho eu dizer...

—Ai, eu antes queria não o ter sabido. Ignorar tudo!

Que ha-de eu agora fazer...?

—Que ha-de fazer? Viagar-se!

—Viagar-me... Como... Dançando-a ao marido?

—Qual! O marido está em New York. E é tolo como todos os maridos que tem mulheres daquela força.

Viagar-se digo eu, fazendo o mesmo.

—O mesmo...? Não comprêdo?...

—E' simples. Indo tambem, ao baile de máscaras...

—Alé... espereitá-la, cortejar-me

... Facia um grande escandalo e

Não nem está inteiramente perdido enquanto puder lisonjear

na míngua situação todo o Porto e Espozende toleram amada!

—Que adeta... um escandalo! Iria ver, ver bem, com os seus olhos...

E depois...

—Depois...

Ficaria a mais bela desforra que uma mulher pode tirar num caso destes... Eu ofereço-me para a acompanhar.

—Sim, eu não havia de ir só.

—Nunca fui a bailes de máscaras mas se o Ribeiro me reconhecesse, e me visse acompanhada, demais, a mais a acompanhada pelo Marques.

Sabe que se ultimamente, não o podia tolerar, e até prohibia de o receber...

Não me perdoava, tenho a certeza, e poderia supor que...

E como havia eu de provar-lhe depois...

—Se ele a reconhecesse... Mas isso seria a incllhor vergonha!

—Eu não comprêdo, como podo continuar a amar um homem que a enganou, que a desprezou, que a esquece nos braços de outra mulher...

Esqueça-o tambem Conceição! Lembra-se de que é formosa... de que é nova, de que neste mundo am-

Portugal

Portugal, palavra doce, Palavra beijo de amor, Que inspira como se fosse O perfume duma flor.

Lisboa escuta os harpejos Do Tejo, a murmurar: Toda sonora dos beijos Que se casam ao luar.

Como no céu as yezes chove, O prazer tambem faz mal: A alegria na comova, Quando penso em Portugal.

Se o mar falasse, diria, Vendo a Patra Ocidental, Que o Sonho e a Melancolia São noivos em Portugal.

Lisboa em seu sonho encerra A maravilha sem par: Ela é o brilhante da terra, Ela é a perola do mar.

Como quem um herço ambala, Em cadência musical, Onvia-se a doce fala Da saudade em Portugal.

Era o solugo baixinho, Das mães, chorando, a cantar: —Dorme, dorme, meu anjo! Que teu par ha de voltar.

E o coração se ajoella, E, no luar virginal, A uma igreja se assemelha A terra de Portugal.

Brunida simples e branca, Muito alegre, sempre em flor, Que os prantos todos estanca, Cheia de sol e de amor!

Capela pura e bendita, Que, na sua placidez, E' a casa em que Deus habita, Porque Deus é portuguez.

Martins Fontes (brasileiro)

da ha aignem, capaz de fazer por sua causa todas as honras.

—Sim, sim tem razão, eu, vou mas como he-de arranjar isto agora...? Minha filha está pronta e não quereira de forma alguma, deixar de ir ao baile.

—A minha amiga acompanha e deixa-a ficar. Volta ao automovel paraquí, põe um domiño e partimos. Eu e-pero-a.

—Aqui, não. Credo!...

—Então não Club por exemplo.

—Que ha-de fazer quando o vir...

—Depois... não se ha de arrender, verá. Uma mulher do espirito, sabe tirar partido de todas as situações...

—Não o comprêdo.

—Nós teremos tambem a nossa mite de amor (Conceição recouo vivamente).

Ha tanto já que eu a amo, que a desejo, Conceição.

(Conceição espantada recouo novamente).

Eu advinhava que esta hora havia de chegar... por isso a ia esperando dia a dia, certo de que no momento em que a Conceição ti-

CANTANDO...

Corações são como sinos
No peito dos namorados,
Ora a tocar d'alegria,
Ora a dobrar e afados...

Quem diz «eu amo», sem qu'erer,
Diz que sofre a toda a gente:
O amor é um mal de peito
Que magôa e não se sente.

Agora que te deixei,
Farei por não mais te ver;
Fôgo d'amor é rastilho
Que apaga e torna a acender...

Vinha dos Santos.

ESPECTACULO

O distincto actor Lima e sua esposa que se encontram nesta vila, dão no dia 25 do corrente uma recita no nosso Teatro Club, com a obsequiosa cooperação dos briosos amadores Quintino Martins e Adão Martins, com a chistosa comedia em 2 actos—**Uma sogra lograda** e alguns interessantes numeros de variedades, pelas gentis Mari-Quinas. Espera-se uma casa á cunha.

DO BRAZIL

De regresso á patria, obtiveram já passaportes para a sua passagem os seguintes snrs. Albino Alves da Cruz, de Espozende,—João da Costa Carvalho, João de Oliveira e Joaquim Barbosa, de Fão,—Manoel Alves Ferreira Lima, de Gandra, e Manoel Gomes Alves, da Apulia.

Joel de Magalhães**MEDICO****CONSULTAS**

em Espozende das 9 ás 12,
e em Fão das 14 ás
15 e meia horas.

venesse a prova de que o Ribeiro a enganava e de que para sempre lhe tinha fugido, eu estaria junto da minha querida amiga, e de que então a teria... muito minha, toda minha, não é verdade?..

Bruscamente agarrou-se a ela pela cintura. Ela tentou desvencilhar-se dele; lá dentro ouve-se uma voz... a voz de Branca «Mãe, Mãe... Vam embora».

(Marquez beijando Conceição).

Fujamos... Deixe-o Conceição...

(Conceição com uma voz sufocada e dando-lhe uma bofetada).

Infame...! Infame...!

—Oh! isso não faz mal...

Perdô-lhe esta nervosa...

Quem ama perdô sempre...

Eu sinto que hade arrependêr-se.

Fico no Club as snas ordens...

Sei que não prescindirá da minha companhia... Até logo... Verá que a amante de Ribeiro é mais gentil para ele.

Não precisa ir antes da meia noite. Espero vê-la mais serena, mais calma... e mais rasoavel.

Conceição deixou-se ir pelos seus passos vacilantes, caindo de joelhos junto de uma imagem de—J. C.—orou, orou com fé e esperança, porque este é a visão celeste, que nos ilumina o caminho da vida.

EM DA PRIMEIRA PARTE.

(Continua)

José Alves da Rocha Pinto.

Indicações uteis

Estabelecimentos recomendados pelo *Esposzendense* para as compras do natal:
Nesta vila

Fernando Pereira Evangelista, Largo Dr. Fonseca Lima

Manuel Lopes Rodrigues d'Areia, mercearia, Rua 1.º de Dezembro.

Antonio Fernandes Loureiro, mercearia Rua Emydio Navarro.

Arlindo da Silva Pinto, mercearia e vinhos Largo Rodrigues Sampaio.

Manuel Nunes Beirão, mercearia e padaria, Rua Manuel Paes.

Manuel Pimenta Dias, mercearia e padaria Rua Manuel Paes.

Artur Marques Henriques, mercearia Rua 15 de Agosto

HAVANEZA, de Abreu & C.ª, Praça do Municipio.

PRIMOROSA, doçaria, de João Gonçalves Ferreira, Praça do Municipio.

João Baptista de Sá, fazendas Rua 15 de Agosto.

Eugenio Reis, fazendas, Rua 1.º de Dezembro.

Ludovina Lopes de A. Areias, fazendas, Rua 1.º de Dezembro.

Bernardo Gonçalves Eues, mercearia, Rua 1.º de Dezembro.

Augusto Martins do Pilar, rua Padaria, Emydio Navarro.

Sindicato Agrícola, adubos quimicos, no Fanico, além do Hospital.

FERRÃO

Domingos Reis, mercearia, ferragens, etc. rua Direita.

Rufino da Silva Barreiro, mercearia e vinhos, Largo da Lapa.

Americo Fernandes Pereira, mercearia e outros generos, rua d'Areosa.

Manoel Gomes Penetra, mercearia, louças etc, rua da Areosa.

José Francisco da Fonte, Padaria e mercearia, Largo do Poço.

João Evangelista da Silva, fazendas e miudezas, rua Direita.

Emilio Fernandes, fazendas e miudezas, maquinas de costura, etc, rua da Areosa.

Viuva de Ignacio Gonçalves Turra, mercearia e mobílias, rua da Igreja.

Rosalia Clarinha, pastelaria, rua Direita.

Albino Torres, doçaria e pastelaria, rua da Praça.

**VENDEM-SE CASAS**

Vendem-se duas moradas de casas sitas na rua 1.º de Dezembro, desta vila, com os respectivos quintais, pertencentes ao sr. Manuel Fernandes de Carvalho.

Quem pretender pode falar com Manuel Nunes Beirão, desta vila.

FABRICA DA GRANJA BARCELOS

Reparação de todas as marcas de automoveis, carroseries para camionetes, accessorios Ford e outros.

Mobílias, madeiras para construção, etc.

DICIONARIO DA LINGUA PORTUGUESA

POR

EDUARDO DE FARIA

2.ª edição, de 1850

4 vol. esplendidamente encadernados.

Seguido de um dicionario de sinonimos conteúdo:

Todas as vozes da lingua portugueza antigas ou modernas, com as suas varias accepções accentuadas conforme a melhor pronúncia e com a indicação dos termos antiquados, latinos, barbaros ou viciosos, os nomes próprios da geografia antiga e moderna. E todos os termos próprios das sciencias, artes e officios, etc., sua definição analitica.

HISTORIA DAS IMAGENS DE NOSSA SENHORA

E das milagrosamente apparecidas, que se veneram no Arcebispoado Primaz de Braga e seus sufraganeos.

Em graça dos Prégadores e dos devotos da mesma N. Senhora.

DE

Frel Agostinho de Santa Maria
1 grosso vol., com capa de pergaminho
Edição de 1712.

Vendem-se, juntos ou separados.

Dirigir carta ou falar na "Livreria e Tip. Espozendense", de José da Silva Vieira—ESPOZENDE.

EDITAL

José Augusto de Almeida Abreu, Funcionario Recenseador do Concelho de Espozende:

Faço saber que, de harmonia com o Decreto n.º 16:286 de 24 de Dezembro de 1928, as operações do Recenseamento Eleitoral neste concelho, terão inicio em 2 de Janeiro proximo e que na Secretaria da Câmara Municipal se darão todos os esclarecimentos sôbre as condições necessárias e a maneira como os cidadãos devem inscrever-se no mesmo recenseamento.

O prazo para a dita inscrição, termina em 16 de Janeiro, inclusivé e da organização do Cadastro dos eleitores pelas Juntas de Freguesia, em 23 de Janeiro, também incluvé.

Para completo conhecimento dos interessados se transcrevem os artigos 1.º e 2.º do referido Decreto:

Artigo 1.º— Tem direito de voto:

§ 1.º—Todos os cidadãos portuguezes originários, do sexo masculino, maiores de 21 anos, ou os completarem até 27 de Abril, residentes em terri-

torio nacional há mais de seis meses, comprehendidos em algumas das seguintes categorias:

a) Saibam ler e escrever;
b) Sejam chefes de familia, considerando-se como tais os que há mais de seis mezes á data do primeiro dia do recenseamento viverem em comum com qualquer assendente, descendente irmão, tio, sobrinho ou com sua mulher, tendo a seu cargo manutenção da familia.

c) Tenham economia e vida próprias, provendo inteiramente aos seus encargos.

§ 2.º Todos os cidadãos portuguezes originários, do sexo masculino residentes em territorio nacional que embora não possuam a maioridade estabelecida no § 1.º:

a) Sejam emancipados, estando comprehendidos em algumas alíneas daquele parágrafo;

b) Sejam diplomados com um curso superior em qualquer Universidade, escola ou academia, tanto nacional como estrangeira.

§ 3.º Os cidadãos portuguezes do sexo masculino, naturalizados há mais de dois anos e residentes em territorio nacional, quando comprehendidos em algum dos §§ 1.º e 2.º, e os combatentos da Grande Guerra em França e Africa, embora não estejam comprehendidos em nenhum daqueles parágrafos.

Artigo 2.º— Não tem direito a voto:

1.º—Os que receberem algum subsidio da beneficência pública ou particular e especialmente os que estiverem a mão á caridade;

2.º—Os pronunciados por qualquer crime com trânsito em julgado;

3.º—Os interditos da administração de sua pessoa e bens, por sentença com trânsito em julgado, os falidos não reabilitados, e em geral todos os que não estiverem no gozo dos seus direitos civis e politicos;

4.º—Os reconhecidos notoriamente como deinuetes, embora não declarados interditos por sentença.

Para constar se publicou este e outros de igual teor.

Espozende e Paços do Concelho, 20 de Dezembro de 1930.

a) José Augusto d'Almeida Abreu

EDIÇÃO MONUMENTAL

A História Ilustrada da Literatura Portuguesa

Formato 32x25

Em tomos mensais de 32 paginas, optimo papel couché, magnificamente illustrados.

E CONTERA:

biografias completas, retratos, vistas, costumes, monumentos, rostos de edições raras, manuscritos, miniaturas e fac-similes de autógrafos, em acherbas gravuras, algumas das quais HORS TEXTE, a cores.

CONSTITUINDO

um precioso alhum em que pela primeira vez, entre nós, se reuna uma tão completa e curiosissima documentação gráfica. Artigos de especialistas professores e literatos de nome consagrado.

Cada tomo

10\$00

A História Ilustrada da Literatura Portuguesa, comprehenderá pouco mais ou menos dois grossos volumes de 400 paginas cada e será uma publicação de luxo, par o que se reuniram todos os elementos indispensaveis. A semelhança das Histórias da literatura franceza de LeLanson e Benedit e Hazard publicadas pelas importantes livrarias Hachet de Larouasse, esta publicação constituirá alguma coisa de inédito, de grandes desse notavel nas nossas letras. Jámais se reuniram condições como para criação dosto monumento, arquivo das maravilhas que nas letras a nossa história encerra.

ASSINATURA:

Preços, incluindo embalagens reforçadas

CONTINENTE E ILHAS:

Assinatura especial de cada número saindo mensalmente e pelo correio, contra reembolso (só para o continente e ilhas)

	3 meses	6 meses	1 ano
Assinatura (pagamento adiantado)	33\$00	65\$00	128\$00
		Registado	

Cada tomo avulso, não incluindo porte e embalagem - 10\$00

PEDIDOS ÀS LIT. ALVARO S. FERREIRO
73, Rua Garrett, 75
LISBOA

Assina-se nesta villa na Livraria Espozende Loureiro Directa

MALAREALINGLEZA



Paquetes correios a sair de Leixões

REBRARI em 7 de Janeiro para Rio de Janeiro Santos Montevideo e Buenos Ayre.
DARRO em 4 de Fevereiro para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayre.
BESIRO em 18 de Fevereiro para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayre.

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

Alauza em 19 de Janeiro para Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres.

Asturias em 1 de Fevereiro para Madeira, Rio de Janeiro Santos, Montevideo e LISBOA em 10 de Fevereiro para Madeira Pernambuco Bahia Rio de Janeiro Santos Montevideo e Buenos Ayres.

Na agencia de Porto allem os seu passageiros de 1ª classe receber os bilhetes a vista das planas dos portos, MAS PARA ISSO RECOMENDA-MOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir-se a outros agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE. - PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.

Aos lavradores

O Sindicato Agrícola de Viana do Castelo, no intuito de bem servir o numero avultado de socios que possui neste concelho, acaba de abtir no antigo armazem do Passos, no Fanico, **Uma delegação**, onde os associados do referido Sindicato encontrarão á venda os mesmos artigos que se encontram na sede, ou seja: sal, adubos, sementes seleccionadas, arame e ferro para ramadas, instrumentos agricolas, etc, etc. Não deixem os nossos lavradores de visitar a referida casa, pois trata-se dum melhoramento indispensavel e que muito os pode beneficiar.



Rua de Selem, 147 - LISBOA

AUTOMOVEL DE ALUGUER

EXPLENDO "MINERVA" - 7 LOGARES DEM CONFORTAVEIS

CHAMAOS A QUALQUER HORA

ANTONIO DUARTE

Preços convidativos

Grafonolas "DECCA,"
SEM RIVAL
Discos e agulhas
A' venda na HAVANEZA

Automoveis de aluguer

Condute de luxo - 6 - logares

CARO ABERTO

PRATAP NA HA VANEZA
PREÇOS CONVENIENTES



Maquinas Singer

para coser vendem-se a pronto pagamento e em prestações no Chic Parisiense, estabelecimento de fazendas de Emilio Fernandes, rua d'Areosa - Fão.

Reparações gratuitas durante 3 anos.
Dar-lhe a preferencia é ser em servido.

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO. LONDRES 1904.
Xarope Peitoral James
Premiado nos concursos de 1889, 1894, 1904, 1905, 1906, 1907, 1908, 1909, 1910, 1911, 1912, 1913, 1914, 1915, 1916, 1917, 1918, 1919, 1920, 1921, 1922, 1923, 1924, 1925, 1926, 1927, 1928, 1929, 1930.

Reveio contra todas as affecções dos orgãos respiratorios, taes como: tosse, rebeldes ou convulsas, ataques asmaticos, bronquites agudas ou crónicas.
Legatimto autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Hygiene dos E. U. do Brasil. - AVARIA EM TODAS AS FARMACIAS.

Deposito Geral: FARMACIA FRANCO FILHOS
PEDRO FRANCO & C.
RUA DE SELEM, 147 - LISBOA

ANAROCHA
MÉDICA
CONSULTAS DAS 10 AS 12
(Excepto aos domingos)
ESPOZENDE